

Matando a vaca

MAURO CHAVES



Se acabar a recessão em pouco tempo, São Paulo sofrerá um colapso de energia elétrica. Eis um caso típico do "se correr o bicho pega, se ficar o bicho come": um aumento de consumo de apenas 5%, em dois anos consecutivos, poderá nos trazer o blecaute. Como os recursos paulistas estão sendo drenados para financiar a produção de eletricidade de outras regiões do País, as 35 hidrelétricas e termoeletricas projetadas para o Sul-Sudeste estão totalmente paralisadas ou em ritmo devagar-quase-parando.

Sem eletricidade suficiente, a produção de São Paulo estará sendo estrangulada, plantas industriais deixarão de se expandir, novas empresas não serão criadas, diminuirá substancialmente a oferta de empregos e a população sofrerá o duro castigo do racionamento. E os pequenos e médios empresários, os obstinados e heróicos trapezistas do buraco que conseguirem atravessar o tenebroso mar da recessão, acabarão de todo jeito morrendo na praia — em trevas.

Enquanto isso, estará sendo construída na Baía de São Marcos, no Maranhão, uma ponte de US\$ 6 bilhões, mais cara e complicada do que a Rio-Niterói, apenas para ligar São Luís à Baixada Maranhense, uma das regiões mais miseráveis do Nordeste. Quer dizer, uma ponte entre a pobreza e a miséria. Enquanto isso, também poderão estar sendo alocados recursos — que certamente chegarão bem desidratados ao destino, se não perderem de todo o caminho pelos currais eleitorais e/ou bancos suíços — para a irrigação de 748 mil hectares de terras, a construção de mil quilômetros de adutoras e mais 350 açudes para armazenamento de um bilhão de litros de água, tudo isso no Nordeste, caso prevaleçam muitas das emendas apositas no Congresso à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Os parlamentares do Norte-Nordeste, que detêm maioria de 56% na comissão mista de deputados e senadores encarregada de examinar os critérios de distribuição dos recursos arrecadados pela União, entraram num estado de paranoia regionalista, procurando levar para seus Estados a concretização dos sonhos mais rocambolescos — à custa do País. Um pretende fixar na LDO a "diretriz" da construção de um porto de grande porte no Nordeste Oriental. Outro quer destinar, especificamente — e independentemente de quaisquer outros critérios ou circunstâncias —, 26% dos recursos da União para o Norte-Nordeste. Um terceiro quer destinar 2% de toda a receita de impostos da União apenas para a implantação dos recém-criados Estados do Amapá e Roraima. E, no geral, abocanham 62% das verbas sociais, como denunciou oportunamente o senador Eduardo Suplicy.

O que os políticos do Norte-Nordeste não estão percebendo é que o exagero de vantagens que carregem para suas regiões, em prejuízo grave da região mais industrializada, produtiva, desenvolvida, com maior capacidade de consumo e absorção de mão-de-obra do País, acabará se tornando contraproducente para suas próprias regiões — e, em conseqüência, para suas respectivas carreiras. Pois, na verdade, se durante tanto tempo têm sido mantidos os subsídios, os incentivos fiscais, os auxílios de todo o gênero repassados pelo governo federal aos Estados do Norte-Nordeste, isso se deve a recursos gerados substancialmente no Sul-Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo, que sempre foi a verdadeira vaca leiteira da União.

O que os políticos do Norte-Nordeste estão fazendo, aproveitando a distorção da representatividade entre as cadeiras do Congresso, é matar a vaca leiteira do Brasil. Por estrangulamento e inanição.